

A PRIMEIRA FASE DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO EM HISTÓRIA: A OBSERVAÇÃO NO COLÉGIO DE TEMPO INTEGRAL DR. ALBION DE CASTRO CURADO

Jaqueline Pereira de Moraes
Acadêmica de História, UEG/GO
jaquelinepereirademorais@gmail.com

Maria Elisa Magalhães dos Santos
Acadêmica de História, UEG/GO
mariaelisamagalhaes01@gmail.com

Euzebio Fernandes de Carvalho
Docente de História, UEG/GO
euzebiocarvalho@gmail.com

RESUMO: No interior da realização do Estágio em História, esse texto relata a experiência da observação diagnóstica realizada no Colégio Albion. A observação é uma das primeiras fases do Estágio. Para muitos estagiários este é o momento em que ocorre o processo de retomada e de retorno à escola. Agora, não mais no papel de aluno. Nosso objetivo nesse momento foi experienciar os processos característicos existentes em todos os espaços do cotidiano escolar. Escolhemos o primeiro dia porque consideramos o mais importante, por ser o primeiro contato com o colégio e o conhecimento do mesmo. A observação é essencial para nos familiarizarmos com o espaço escolar, pois ele nos possibilita entender o processo de formação de um professor. Concentramo-nos bastante nos relatos das observações por nós registrados nos Diários de Campo, bem como também utilizamos o questionário de um estagiário que esteve presente nas observações. Assim, por meio dessas experiências construímos uma relevante apreciação do conjunto regente de uma escola.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Diagnose/Observação. Colégio Albion.

INTRODUÇÃO: DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Foi na manhã de uma terça-feira, no dia 09 de maio de 2014, que aconteceu a nossa primeira visita ao Colégio de Tempo Integral Dr. Albion de Castro Curado, situado no Distrito de Davidópolis, na Cidade de Goiás. Todos nós estagiários nos encontramos na frente do colégio, como ficou combinado, na aula do dia anterior. Juntamente ao professor, fizemos uma observação no bairro onde está localizado o colégio. Nas proximidades do colégio notamos um posto de saúde e uma praça, e também dois mercados. O bairro de Davidópolis é um lugar simples, tranquilo e agradável. Ainda observamos que os arredores do colégio não possuía pavimentação, mas que a

mesma estava em processo de construção.

Retornamos para o colégio Albion. No primeiro momento, com um ar de descoberta notamos uma escola ampla, com espaços bem arejados, possuindo um bom clima geograficamente, limpeza adequada. Foi um dia propício para nos integrarmos ao ambiente escolar, pois estava havendo uma comemoração ao dia das mães. Por isto, tivemos a oportunidade em dialogar com elas fazendo perguntas relacionadas ao corpo docente e a estrutura do colégio, em relação ao ensino/aprendizagem de seus filhos; e se a mesma está contribuindo para o crescimento formativo dos estudantes. Recebemos respostas curtas, mas de grande valia para a compreensão do que aquela escola representa para a comunidade.

Uma das entrevistadas disse que já havia estudado no Colégio Albion e decidiu colocar seu filho ali porque sabia da competência, segurança, do bom tratamento, desde o ensino com bons professores ao lanche, pois em uma escola integral a alimentação é fundamental para o desenvolvimento da criança. A única queixa das mães, e até mesmo do corpo administrativo do colégio, como viemos a saber posteriormente, é a falta de uma quadra de esportes, para que os estudantes possam realizar as atividades físicas, campeonatos esportivos e outros. Outra entrevistada foi a avó de uma aluna do 6º ano. Ela disse que sua netinha estuda lá porque todos os seus filhos também estudaram e ela gosta muito do colégio. Após a confraternização, a coordenadora nos apresentou o colégio. Dentro, as partes que constituem o colégio, foi nos apresentado o laboratório de informática, utilizado por alunos para a realização de diversas pesquisas, e também conhecemos as duas professoras que ministram as aulas de História. Dentro do mesmo, foi realizado uma reunião entre os estagiários, o coordenador e as professoras, sobre como deve se portar um estagiário.

Assim, em todos os nossos encontros, foram realizados estudos que nos davam base para realizar entrevistas e fundamentar as observações. Nossas discussões foram feitas a cada visita que realizamos ao colégio. Um dos textos, utilizado nesses momentos, foi *Escolas Inovadoras: experiências bem sucedidas em escolas públicas* (ABRAMOVAY, 2004). O motivo de trabalhar este texto foi o fato dele nos explicitar pontos precisos no que diz respeito ao meio escolar e, em específico, o clima escolar. Segundo a autora, por não haver uma definição

substantiva que compreenda o “clima escolar”, ela remete suas buscas a fontes s.d., em que ele é definido como uma qualidade do meio interno que se vive numa organização e resultante de vários fatores comportamentais contidos dentro de uma escola (ABRAMOVAY, 2004 p. 92). Neste sentido, através deste estudo construímos nossa forma de trabalho em formulações de roteiro para servir de base às entrevistas, em que se visará uma caracterização e interpretação da escola sobre o papel do diretor dentro da escola; a valorização do aluno/professor; do diálogo; do trabalho coletivo; da participação da família e comunidade; ressignificação do espaço físico; sociabilidade e pertencimento (ABRAMOVAY, 2004 p.91). Este texto tem por objetivo nos dar base para entendermos como deve funcionar o ambiente escolar. Compreender que dentro de um bom clima escolar as relações interpessoais, a coesão dos integrantes, os valores que se pautam na sociabilidade, na organização do coletivo, no trabalho coletivo, na integração entre direção, docentes e outros funcionários, são fatores decisivos (ABRAMOVAY, 2004).

Dentro de outros pontos colocados no texto, que também caracterizam um bom clima escolar, segundo as autoras, está “o modo como algumas atividades de cunho cultural e esportivo se organizam, [o que] permite a integração entre os alunos e deles com os professores, envolvendo, também, pais e responsáveis” (ABRAMOVAY, 2004, p. 93).

Outro aspecto de suma importância é a valorização do aluno, resgatando suas identidades, havendo respeito de ambas as partes (aluno e professor). Porque o espaço escolar não é só aprender o ensino didático, mas também um espaço de cuidar e dar atenção, dar importância ao aluno ouvindo suas opiniões, respeitando sua base étnica e cultural.

Dentre tudo isto apresentado, partimos para as observações e entrevistas, como um método de reconhecer a escola através dos pontos estudados. Em síntese, o que percebemos nas observações foi uma grande integração, tanto entre os alunos quanto com a equipe constituidora do colégio. A interatividade, as brincadeiras, os diálogos entre os profissionais do local é frequente. Um dos pontos positivos que analisamos é a organização e o respeito entre alunos na hora das brincadeiras. Um exemplo foi na hora do jogo de pingue-pongue, em que todos os alunos que estavam participando da brincadeira se organizavam em filas para jogar, sem ocorrer qualquer ato de briga. Ao todo foram seis dias de observação, sendo eles: 09, 21 e 27 de Maio, 11 e 25 de

Junho, e 01 de Julho.

Neste sentido, além do referencial metodológico citado acima, utilizamos também um referencial teórico identificado como *Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura* de Geertz (1989). Direcionamos nossos estudos sobre este referencial com o objetivo de nos orientarmos para fazemos uma interpretação mais profunda da escola.

De acordo com Geertz (1989), a etnografia está relacionada com a capacidade de interpretação do sentido das coisas, dos fatos. No texto, Geertz utiliza o exemplo de Gilbert Ryle para explicar a etnografia: “As piscadelas”, quando se interpreta a ação de “piscar”. Tentando entender o sentido da piscadela, está se fazendo uma descrição densa ou etnográfica. Neste sentido o nosso objetivo foi tentar entender e interpretar as ações e fatos ocorridos em nossas observações feitas no colégio Albion, e assim registrar em nossos diários de campo não apenas os fatos em si, mas compreender a essência dos mesmos.

INTERPRETAR E REFLETIR SOBRE A EXPERIÊNCIA RELATADA

A partir da experiência descrita sobre o campo da observação diagnóstica ocorrida nos meses de maio, junho e julho de 2014, no período vespertino, no Colégio Albion, referente às aulas de Estágio Supervisionado, pode-se compreender o quanto a familiarização com o espaço escolar e a importância de adentrarmos nos meios constituídos pela construção formativa da escola, é com certeza um saldo positivo no processo a que, posteriormente, estaremos vinculados.

Segundo um estagiário entrevistado, a observação é um momento importante para a nossa formação, pois entendemos e compreendemos o ambiente escolar como um permanente escoador e influenciador de ideias, constituída pela reciprocidade de ambas as partes contidas dentro da instituição escolar. Desde modo ao entender os aspectos funcionais de um espaço escolar, torna-se um dos primeiros passos, fundamental no desenvolvimento do trabalho de um professor, pois elaborar uma percepção interpretativa desse espaço faz com que sejamos profissionais qualificados e formativos de opiniões, entendendo acima de tudo o espaço institucional no qual trabalhamos.

Quando no primeiro dia de observação fizemos um passeio pelo bairro para observar

os “arredores” do colégio, de certa forma foi possível perceber um pouco dos sujeitos que ajudam a compor aquele colégio. Conhecemos então a realidade daquela comunidade, são alunos de classe social simples, mas que encontram no colégio a saída para o futuro. Ao caminharmos pela praça encontramos alguns alunos que estavam participando de jogos estudantis oferecidos por outro colégio. Estes jogos estudantis promovem uma interação entre estudantes de várias instituições, com o intuito de estímulo e até mesmo de tirar aquela ideologia negativa de certos alunos ou escolas.

A escola em si oferece para seus alunos um ensino/aprendizado de qualidade, concentrando-se na valorização dos mesmos. Um exemplo são os jogos estudantis. Percebemos cartazes pela escola parabenizando os alunos que participaram e também aqueles que ganharam prêmio. Assim, a grande importância de trazer este reconhecimento para os alunos é mostrar a atenção que a escola tem sobre seus estudantes. Reconhecendo-os como parte importante dentro da escola.

RESULTADO E PROPOSIÇÃO

Toda a experiência da observação resultou na produção de dois vídeos sobre o colégio. Estes foram feitos apresentando o colégio Albion, os funcionários, as entrevistas realizadas. Com essa experiência pudemos entender como é estar dentro de uma escola/colégio, com uma outra visão, e não como antes, apenas na condição de estudantes. Hoje, ao termos passado por essa fase de observação, vivenciamos a realidade de uma escola, a qual poderá ser um espaço de trabalho de muitos dos estagiários.

Caracterizamos a metodologia utilizada nessas visitas que ocorreram ao colégio, como positivas. Em todas as visitas o professor de estágio, Euzébio Fernandes de Carvalho, esteve presente, nos orientando como deveriam acontecer as mesmas, através de estudos e discussões realizados nos encontros. Essa metodologia também foi vista como positiva pelas coordenadoras do colégio e pela direção.

Em suma, a fase da observação foi muito interessante, no sentido de nos familiarizarmos com o colégio e entender um pouco do mesmo, para assim nos prepararmos para

as próximas fases do estágio.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. Estratégias que fazem diferenças. In: ABRAMOVAY, Mirim [org.]. *Escolas Inovadoras: experiências bem sucedidas em Escolas Públicas*. Brasil: UNESCO, MEC, 2004.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989 (1973).